CAUSAS DA EVASÃO NO ENSINO À DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE ABRANGENTE

Autor(res)

Ana Roseli Silva Ribeiro
Alexandre Tomé Ferreira
Barbara Da Conceicao De Lima Chagas
Ricardo Camiletti Rocha
Aline Bertilha Carlota Faria
Cristina Aparecida De Oliveira Pereira
Ana Paula Do Prado Dias De Araujo

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

AMPLI

Introdução

O modelo educacional à distância é recente e não se verifica lastro de observação científica suficientemente testada para qualificar a metodologia mais adequada ao aprendizado do aluno desta modalidade, tampouco, sobre de que maneira se dê a interação mais produtiva, participativa e integrativa com o aprendizado, maximizando a eficácia que o autodidatismo guiado e controlado é capaz de oferecer, sem, no entanto, vir acompanhada de sentimentos de desmotivação, desorientação, ou ainda, de solidão no decorrer do processo. Para tanto, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007) ressaltam a importância do projeto pedagógico do curso disponibilizar um módulo introdutório, que tenha por objetivo apresentar as ferramentas e habilidades necessárias ao aluno e que se proponha a trabalhar o nivelamento constante dos alunos durante o prosseguimento no curso.

Objetivo

Investigar e relacionar os motivos da evasão dos alunos em cursos EaD, frente à questão avaliativa, métodos inovadores de interação e inclusão nessa modalidade.

Material e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido com base na metodologia da Revisão Bibliográfica e pesquisado no Google Acadêmico. Para tanto, foram utilizados os descritores “Causas de evasão EaD” AND “Inovação” AND “Educação EaD”, com o
recorte temporal de 2012 a 2022, observados relevância do tema e idioma livre. Foram encontrados oito artigos científicos de qualidade indubitável que, após deliberação coletiva, por adequação precisa ao objetivo do trabalho, foram reduzidos a três, cujos títulos constam referenciados. Optou-se pelo tipo de pesquisa explicativa.

Resultados e Discussão

Moore e Kearsley (2007) demonstram que o Ensino à Distância deve ser planejado. Desse modo, as técnicas empregadas na manutenção do aprendizado carecem de mediação constante. Espíndola e Lacerda (2013) também advertem que essa flexibilidade de tempo e localização dos alunos EaD pode importar na dificuldade em acompanhar atividades, além da necessidade de estímulo, participação constante e conhecimentos tecnológicos mínimos para o uso de ferramentas fundamentais, como chats, buscadores e fóruns, o que tanto inclui alunos de meia idade, quanto afasta os idosos, forçando as instituições de ensino a inovarem nos métodos e a planejarem o acompanhamento contínuo dos Alunos.

Conclusão

A evasão nos períodos iniciais é um desafio institucional. Criar ferramentas de adesão e estímulo para os alunos logo nas primeiras etapas do curso é fundamental. Acreditase que inovar no EaD seja seguir as diretrizes básicas dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância (BRASIL, 2007). Os princípios da interação e da interatividade são fundamentais para o processo de comunicação e devem ser garantidos no uso de qualquer meio tecnológico a ser disponibilizado.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília, 2007.
CAZARINI, Edson Walmir et al. Reflexões sobre a inovação na Educação a Distância: o caso brasileiro. EaD em Foco, v. 2, n. 1, 2012.
DE OLIVEIRA, Caroline Victória Silva Barbosa et al. Revisão sistemática da literatura sobre as causas de evasão da Educação a Distância no Brasil. Em Rede-Revista de Educação a Distância, 2021.
ESPÍNDOLA, R. M.; LACERDA, F. K. D. Evasão na Educação a Distância: um estudo de caso. EaD Em Foco, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jun. 2013.
MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
PIRES NUNES, Enedina B. L. de Lucena et al. A interação como indicador de qualidade na avaliação da educação a distância: um estudo de caso com docentes, tutores e discentes. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas), 2018.